

## **MUSEU: DIFUNDINDO CIÊNCIA E CULTURA**

Coordenador: LIGIA KETZER FAGUNDES

Autor: RENATA ORESTES PFAU

Museu: difundindo ciência e cultura. Renata Orestes Pfaú Vinícius Ferreira Quaresma Rodrigo da Silva Fernandez A entidade museal está em metamorfose, mesmo assim, o princípio de identidade dos museus continua sendo a preservação, a investigação e a comunicação. Porém, não se trata mais de um depósito de objetos, um local de preservação pela preservação. Atualmente o papel do museu é muito mais amplo, buscando atender à demanda dos visitantes, adequando-se ao público, cada vez mais amplo, que procura essa instituição. A presença dos mediadores em exposições é relativamente recente, mas fundamental para o desenvolvimento do aprendizado, neste caso, não-formal. A função da mediação é muito importante na exposição, fazendo com que a visita se torne mais significativa, preenchendo a lacuna que muitas vezes existe entre o que foi idealizado e a interpretação dada pelo público ao que está exposto. O Museu através de exposições e ações culturais/educativas é um espaço de relacionamento com a sociedade, estimulando o desenvolvimento de identidades, de cruzamentos do conhecimento acadêmico e de formação discente. O Museu da UFRGS planeja e executa projetos de exposições e ações pedagógicas que possibilitem a aproximação do público com a universidade pública. Baseado na concepção de que a educação e a cultura caracterizam-se por desenvolverem um processo contínuo e que não se esgotam nos ambientes formais de ensino, tendo como objetivo a elaboração de ações baseadas em uma visão interdisciplinar com vistas a transdisciplinaridade. Nos espaços do museu o público entra em contato com a produção acadêmica da universidade, aliando lazer, conhecimento, prazer, pesquisa e/ou contemplação. A Exposição em andamento no museu é denominada Homem-Natureza: Cultura, Biodiversidade e Sustentabilidade, que traz a tona o indissolúvel entrelaçamento do ser humano e seu meio. O mosaico-itinerário dessa exposição tem como fio condutor o acervo do Herbário do Instituto de Biociências da UFRGS, que consiste numa coleção de plantas secas, montadas de uma forma especial, as exsicatas, destinadas a servir como documentação, ou seja, um registro da biodiversidade vegetal, que são utilizadas para variados estudos botânicos e áreas afins. Ao longo da exposição o visitante é estimulado a despertar os seus sentidos, tais como, a audição, o tato, o olfato e, principalmente, a visão. No átrio do museu o visitante estabelece contato com a composição sonora Eletronic Landscapes - Um

desafio aos sentidos, cujo autor é Eloy Fritsdch, do Centro de Música Eletrônica do Instituto de Artes da UFRGS. Uma série de 12 fotografias, da série Perceptos, do artista plástico Manuel da Costa, projetadas em um telão convidam o público a observar a natureza de uma maneira diferente, conseguindo perceber a passagem de um ano em poucos segundos, mostrando o quanto dinâmico é o meio ambiente. Um resgate histórico apresenta os dados de protagonistas de experiências até então impensadas, os naturalistas; os quais buscavam colher a multiplicidade do mundo e versavam sobre o ambiente natural. Uma pequena amostra da biodiversidade vegetal do Rio Grande do Sul é apresentada dentro de uma estufa, que têm exemplares vivos identificados da flora nativa, de variados habitats e hábitos. Ambientalistas, estudos de etnoconservação e etnobotânica, e aspectos culturais e artísticos também são abordados ao longo dos espaços expositivos do museu. Um convite a ludicidade está presente num quebra-cabeças interativo dos biomas brasileiros e em caixas, contendo aromas, sementes, frutos, folhas e fotografias, para despertar variadas percepções e sensações. A exposição também valoriza as culturas regionais, considerando as suas peculiaridades e particularidades e relacionado com as demais. Como não poderia deixar de ser, é dado um enfoque histórico dos temas estudados, situando os visitantes no espaço-tempo em que ocorreram. Em conjunto com a exposição são promovidas também outras atividades - Olhares Cruzados e Oficinas - abertas à comunidade, as quais trazem assuntos relacionados aos temas da exposição. Olhares Cruzados é o conjunto de debates com a participação de professores da UFRGS e convidados que têm como objetivo a busca de reflexões sobre as relações entre o Homem e a Natureza, tema dessa exposição. As oficinas possuem como temas os diferentes aspectos abordados na exposição, sendo ministradas por professores e alunos da Universidade, possuindo, como o próprio nome sugere, um caráter mais prático, sendo primeiramente embasada em teoria. Ambas atividades são auxiliadas pelos mediadores, que têm como função primordial a condução dos visitantes através dos espaços da exposição, estimulando o público a observar, ouvir, pensar, questionar, debater, e quem sabe, repensar atitudes. Anteriormente à inauguração dessa exposição, alunos de diversos cursos de graduação realizaram um curso de capacitação de mediadores; qualificando-os, em um curto espaço de tempo, para atuar junto aos espaços do museu. As visitas mediadas são realizadas através de agendamento prévio e atende basicamente o público escolar; da pré-escola à graduação. Cabe ao mediador, assim que recebe a turma, adequar a linguagem utilizada à capacidade cognitiva do público visitante e pré-selecionar o que há de mais relevante para estes, dependendo do seu contexto escolar, social etc. Para cada uma das turmas são planejadas atividades que visam atender as especificidades do contexto escolar. Os mediadores que são

estudantes de graduação, dessa forma, ficam capacitados em atividades de ensino e no contato com público, aperfeiçoando suas habilidades de comunicação oral que serão exigidas em um futuro profissional. Essas ações têm como objetivo a divulgação da ciência e da cultura, visando a popularização das mesmas, porém isso não significa perda da qualidade dessas informações, e sim a tradução da linguagem científica para a cotidiana, a qual é auxiliada pela mediação. Procura-se, desta forma, mostrar o quanto a ciência é relevante para o visitante e que esta faz parte da sua vida, mesmo que ele não perceba. Utilizando o espaço do museu para a divulgação científica é possível realizar educação em ciência, inserindo nessa aprendizagem uma série de recursos e linguagens diferenciadas, facilitando o processo de construção do conhecimento. Há simultaneamente um estímulo à interação, propiciando momentos lúdicos, tornando o museu também um espaço de lazer; uma vez que o excesso de informação e conhecimento nem sempre é produtivo, podendo, até mesmo, confundir os visitantes. Entretanto, o universo de aprendizado em museus ainda é pouco conhecido e explorado, quer seja por educadores do mundo escolar, quer seja pelo público em geral, mas que podem fazer toda a diferença no processo educativo, uma vez que são processos não-formais de aprendizado. \*

Esta produção textual foi desenvolvida sob a orientação de Maria Cristina Padilha Leitzke e Ligia Ketzer Fagundes.